



O SENADOR WILSON: "NÃO HOUVE FRAUDE NO VOTO, MAS VIOLAÇÃO DO SIGILO"

Alteração no sistema

Da Redação

Com Agência Folha

O laudo da Universidade de Campinas (Unicamp), assinado pelo perito Álvaro Penteadou Crósta, coordenador do grupo de quatro técnicos que analisou o painel eletrônico, concluiu duas coisas importantes sobre a sessão secreta que cassou o mandato de Luiz Estevão em 28 de junho do ano passado. A primeira: a sessão não teve nada de secreta, já que a relação de quem votou em quem foi violada com a adulteração do programa de computador que garantia o sigilo do Sistema de Votação do Senado. A segunda: apesar da violação, não houve adulteração nos votos dos senadores, o que significa que a vontade de cada parlamentar naquele dia foi respeitada e não houve fraude na votação que tirou Estevão da política por 14 anos.

"Não se contrariou a vontade dos parlamentares, não houve fraude no voto, mas violação do sigilo de informação", explicou o primeiro-secretário do Senado, Carlos Wilson (PPS-PE), que teve acesso em primeira mão, na noite de segunda-feira, ao documento elaborado pela Unicamp.

Os técnicos da universidade informaram que o sistema do painel foi alterado no dia 28 de

junho de 2000, dia da cassação do mandato de Estevão, para que uma lista com o voto de cada senador pudesse ser impressa. O equipamento voltou a operar no sistema antigo, onde o voto é sigiloso, no dia 30 de junho.

Na manhã do dia 28, por volta das 8h, dois arquivos com programas-fonte do sistema foram editados. Estes programas são, justamente, os dois únicos responsáveis pela garantia de sigilo de uma votação secreta. Os programas afetam o conteúdo da tabela que guarda permanentemente os votos de todas as sessões da Casa e permitem que uma pessoa com acesso ao sistema visualize a relação voto/votante dentro de uma sessão secreta.

Logo em seguida às edições, um novo programa executável foi gerado e testado, simulando uma sessão secreta, antes de ser colocado em funcionamento para colher os votos da sessão. Na tarde do dia 28, por volta das 18h, depois de definido o resultado da votação, foi usado em disquete um arquivo intitulado "Prs66_00.txt". Dois dias depois, no dia 30 de junho, por volta das 16h, foram realizadas novas edições dos dois arquivos que tinham sido modificados na manhã do dia 28 para que tudo voltasse ao normal e não se desconfiasse de nada.